

AS IMAGENS E A IMPOTÊNCIA DA IMAGINAÇÃO

O Parque do Ingá como canteiro de obras

Amanda Cari Fahur¹ e Luciano Bernardino da Costa²

“(…) Sentem-se irresistivelmente atraídas pelo resíduo que surge na construção, no trabalho de jardinagem ou doméstico, na costura ou na marcenaria. Em produtos residuais reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e para elas unicamente.”

Walter Benjamin, “Canteiro de Obras”, Rua de Mão Única, Editora Brasiliense, 1987, pg. 18.

As transformações pelas quais passam equipamentos urbanos, como parques públicos, por exemplo, convidam por vezes seus usuários e visitantes ao reencontro com memórias e imagens afetivas, nem sempre ressonantes no espaço experienciado. Em certa medida, ocorre uma sutil cisão àqueles que vivenciam e se lembram, condicionada não apenas pelos contextos históricos e adequações esporádicas a que estes equipamentos possam estar sujeitos, mas também pelas sensibilidades e imaginários ressignificados no tempo. Portanto, através das fotografias apresentadas neste ensaio, nos perguntamos sobre a imobilização do Parque do Ingá (Maringá – PR) entre transformações espaciais que, não apenas conceitualmente, mas fisicamente interferem em suas características por meio de estreitamentos, impedimentos de percursos e limitações de aberturas. Assim, à semelhança do “Canteiro de Obras” (1928) de Walter Benjamin, utilizamos do canteiro como metáfora, adentrando o Parque buscando estabelecer novas relações a partir, tanto de fragmentos, como dos resíduos encontrados. Nesse sentido, o canteiro ainda nos aparece como possibilidade de aproximação com o Ingá, visualizada e descoberta em seu interior, em que o próprio parque se apresenta como canteiro de obras dentro da cidade de Maringá.

1 Artista visual e Mestra em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU/USP), na linha de pesquisa “Cidade, arte e cultura”. No instituto, é pesquisadora do Núcleo de Estudos de Espacialidades Contemporâneas (NEC/USP), no eixo “Imagem, espaço e paisagem urbana”. Em 2024 recebeu o Prêmio Paulo Gustavo de Desenvolvimento Artístico, participou da Residência Artística Domo Damo, ocupando estúdio na casa Gaetano Miani do arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Possui obras nos acervos públicos do Gabinete de Desenhos e Estampas da UNICAMP, da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), e do Museu Municipal Dr. Hélenon Borba Cortes.

2 Professor Doutor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos (IAU/USP). Desenvolve pesquisas problematizando as relações entre corpo, paisagem, representação visual e urbanidade, tendo artigos e ensaios teóricos-fotográficos publicados nas revistas SOPHIA (PRT), ASTRÁGALO (ESP), ARA, RISCO, STUDIUM e em Anais dos Seminários ENANPARQ, CORPOCIDADE, ENEIMAGEM, entre outros. Possui trabalho incluso no acervo da BIENAL de Arquitetura e Urbanismo (2016). É parecerista dos periódicos científicos: RISCO (IAU-USP), VIRUS (IAU-USP), ARA (USP). Realizou no IMS Poços de Caldas a exposição individual de fotografias “Estados da Paisagem” (2014). Atuou como professor e curador de exposições fotográficas no IMS Poços de Caldas de 2010 a 2017. Doutor pela FAU-USP (2010), na área de Projeto, Espaço e Cultura.



Figura 1 – Percurso no interior do Parque do Ingá, dia 27/03/2025. Marca dos pneus no barro de um dos veículos encontrados dentro dos limites do Parque neste dia, em um dos percursos anteriormente trilhados com paralelepípedos. Dos autores.



Figura 2 – Percurso no interior do Parque do Ingá, dia 28/03/2025. Faixas impedem uma das trilhas internas do Parque, posicionadas em frente a estátua de Tucano. Dos autores.

Figura 4 – Percurso no interior do Parque do Ingá, dia 28/03/2025. Monte de areia e caminhão em um dos percursos/trilhas internas do Parque. Dos autores.



Figura 3 – Percurso no interior do Parque do Ingá, dia 28/03/2025. Tapumes impedindo um dos percursos e trilhas internas do Parque. Dos autores.



Figura 6 – Percurso no interior do Parque do Ingá, dia 28/03/2025. Tapume impedindo percurso/trilha interna do Parque, indicando seguir pela trilha metálica ao lado (percurso em frente impedido). Dos autores.



Figura 5 – Percurso no interior do Parque do Ingá, dia 28/03/2025. Placas indicando obras e tratores em meio a um percurso/trilha interna do Parque. Dos autores.

Figura 8 – Percurso no interior do Parque do Ingá, dia 26/11/2025. Faixas, cerca e placas impedindo o percurso para dentro do canteiro de obras do Jardim Japonês do Parque. Dos autores.



Figura 7 – Percurso no interior do Parque do Ingá, dia 18/11/2025. Faixas impedindo uma das trilhas internas do Parque, posicionada em meio a uma das trilhas/percursos internos do Parque. Dos autores.



Figura 10 – Percurso no interior do Parque do Ingá, dia 26/11/2025. Placa de obras e caçamba de lixo referentes a obra do Jardim Japonês do Parque. Dos autores.



Figura 9 – Percurso no interior do Parque do Ingá, dia 26/11/2025. Monte de terra impedindo percurso em trilha interna do Parque, tratando da trilha como um canteiro aberto. Dos autores.

Referências

BENJAMIN, Walter. *Rua de Mão única: infância berlinense - 1900*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas: Rua de mão única*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

FAHUR, Amanda Cari. *Entre essas terras resgatadas ao esquecimento: as imagens, os caminhos, o parque*. 2026. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2026. doi:10.11606/D.102.2026.tde-07052026-111646. Acesso em: 2026-07-03.